CULTURA E DESENVOLVIMENTO CENTRADO NAS PESSOAS: DESAFIOS E EXPERIENCIAS EM CIDADES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS

Nancy Duxbury (Pesquisadora do Centro do Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Professora Adjunta na Faculdade de Comunicação da Universidade Simon Fraser em Vancouver, Canadá, e na Faculdade de Planeamento Urbano e Regional da Universidade de Waterloo, Canadá)

RESUMO GERAL

Os debates mais recentes na comunidade internacional especializada vinculada a órgãos como a Organização das Nações Unidades para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), sua Conferência sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) e a organização Cidades e Governos Locais Unidos (UCLG), assim como pesquisadores engajados nesse debate (SAHLINS, 1994 apud CUELLAR, 1992; HAWKES, 2001, 2013; BANDARIN, HOSAGRAHAR, 2011; DUXBURY, CULLEN, PASCUAL, 2012; DUXBURY, HOSAGRAHAR; PASCUAL, 2016; entre outros), reforçam a compreensão de que cultura e desenvolvimento não são duas categorias separadas, mas aspectos de um mesmo processo social. Assim, argumentam não ser possível pensar em desenvolvimento sustentável sem uma forte articulação de base com os valores culturais e interesses das diversas camadas da sociedade envolvidas.

A dicotomia “cultura” e “desenvolvimento” na verdade evidencia desequilíbrios entre os discursos dominantes e periféricos sobre o que desenvolvimento socioeconômico quer dizer e a consequente necessidade de traduzir o universo da cultura, suas dinâmicas próprias, fragilidades e potências, às urgências desenvolvimentistas. De fato, a Unesco e outros organismos ativos no panorama internacional desempenham um papel político: ao mesmo tempo buscam representar interesses dos diferentes países e nivelar discursos, além de criar condições para a conciliação das agendas internacionais de economia e educação-cultura. Trata-se, em certa medida, da institucionalização de uma resistência frente à força homogeneizadora do mercado, processo evidentemente conflituoso, permeado por disputas múltiplas de narrativas e práticas.

Esta mesa pretende avançar na compreensão dos processos culturais como base de qualquer iniciativa de desenvolvimento social e econômico e nas múltiplas disputas relacionadas. Para isso funda sua reflexão nas abordagens das organizações mencionadas

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **kBa3g9JWWHWa**

sobre o papel da cultura na busca pelo desenvolvimento social e econômico, o caráter endógeno desse processo (FURTADO, 1980; 1984) e na ideia de direito à cidade (LEFEBVRE, 2010), trazendo para o debate experiências que visaram criar condições para melhorar a qualidade de vida das pessoas e gerar renda partindo dos sistemas de valores locais.

As experiências escolhidas, duas em cada país, permitem observar os diferentes enfrentamentos quando promovidas por entidades governamentais ou pelo terceiro setor e universidades. No contexto português, o projeto CREATOUR voltado para cidades pequenas (menos de 140.000 habitantes) e áreas rurais, fomenta as ligações entre os atores da cultura e do turismo para o desenvolvimento local, catalisando diversas iniciativas de turismo criativo em pequena escala. O contraponto com a cidade grande será trazido pelos conflitos advindos do fomento ao turismo e a população residente no caso do Porto. No contexto brasileiro, o projeto Favela é Isso Aí, na metrópole de Belo Horizonte, busca mapear e reconhecer as práticas culturais realizadas nas favelas e periferias metropolitanas, apontando suas contribuições para a efetivação do direito à cidade, para a transformação social e para o enfrentamento da segregação socioespacial. Por fim colocam-se em discussão os resultados de dois casos significativos em cidades pequenas dentro do Programa Monumenta, desenvolvido no país entre no final dos anos 1990 e as duas primeiras décadas do ano 2000: a implantação de um novo campus universitário em Laranjeiras, Sergipe, e a forte adesão ao financiamento para recuperação de imóveis privados na Cidade de Goiás, Goiás.

CREATOUR, Portugal

Nancy Duxbury ((Pesquisadora do Centro do Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Professora Adjunta na Faculdade de Comunicação da Universidade Simon Fraser em Vancouver, Canadá, e na Faculdade de Planeamento Urbano e Regional da Universidade de Waterloo, Canadá)

In recent years, tourism has become one of the main drivers of the Portuguese economy. However, tourism remains heavily concentrated in the large cities of Lisbon and Porto as well as the traditional beach-and-sun Algarve region. Growing concerns (internationally) with the negative impacts of over-tourism and with tendencies toward homogeneity at a time when travellers are increasingly seeking meaningful and authentic experiences loom over this picture. At the same time, from a national perspective, finding sustainable development options and possibilities for smaller communities in the interior, especially those remotely situated, is an ever-present concern. Creative tourism is a reaction to the growing mass marketization of cultural tourism mixed with the growing desire of travellers to play more active roles in their journeys. Between these two dynamics, however, the question of how to catalyze, develop, and support a sustainable creative tourism 'sector'—especially in non-metropolitan contexts—is rarely addressed in the research literature. In this context, the CREATOUR research-and-application project brings together teams in five research centres and 40 pilot organizations to catalyze, learn, and develop a variety of place-specific, small-scale creative tourism initiatives in small cities and rural areas throughout the Norte, Centro, Alentejo, and Algarve regions of mainland Portugal.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **kBa3g9JWWHWa**

PORTO, Portugal

Patrícia Braz (Doutoranda da Faculdade de Arquitetura do Porto)

Portugal tem marcado na história recente o processo da redemocratização pós-ditadura, bem como os efeitos do ingresso na Comunidade Europeia, que o beneficiou no tocante aos benefícios sociais, à modernização das infraestruturas e cidades. Atualmente, desperta interesses internacionais, seja para investimentos, turismo ou destino migratório. Enfrenta, contudo, duras realidades: envelhecimento populacional, baixa de natalidade, esvaziamento do seu interior e perda de mão de obra. Equação longe de ser equilibrada. Estrategicamente, destaca o capital simbólico da sua cultura como fomentador relevante da economia. O Porto reflete a tendência nacional, quanto ao posicionamento da cultura como estratégia de desenvolvimento socioeconômico. Seu Centro Histórico foi inscrito, em 1996, na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, promoveu significativas transformações urbanas quando da Capital Europeia da Cultura em 2001 e considera o peso do setor cultural e criativo estratégico para a cidade. Não está isento, porém, dos conflitos resultantes do estímulo à economia via turismo, cuja face mais visível se dá no campo da habitação. Assim, com a comunicação, busca-se analisar os discursos que colocam a cultura como força motriz para o desenvolvimento e os efeitos das transformações (físicas, sociais ou gestão urbana) que, pelo discurso, possam ter sido associadas a uma condição cultural específica.

BELO HORIZONTE, Brasil

Clarice Libânio (Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – NPGAU/UFMG e coordenadora-executiva da ONG Favela é Isso Aí)

No contexto da urbanização brasileira e mundial e da formação das metrópoles contemporâneas, as cidades e regiões urbanizadas apresentam um modelo centro-periferia desigual, hierárquico, excludente e segregador. Ao contrário do que se poderia supor a partir do progresso técnico e científico, o crescimento urbano significou o agravamento da pobreza e das desigualdades, incluindo violações de direitos humanos, sociais e civis. Em face desta realidade, as práticas culturais, especialmente nas periferias, têm contribuído para a realização do direito à cidade, para a transformação social e para o enfrentamento da segregação socioespacial e das vulnerabilidades nos territórios. No caso da região metropolitana de Belo Horizonte, e de sua Capital, a ong Favela é Isso Aí tem trabalhado com mapeamentos culturais participativos, reconhecendo os diversos papéis da cultura nesses territórios, entre eles a própria reinvenção da cidade, através da construção de soluções autônomas por seus moradores, em contraposição à completa ausência da cultura institucionalizada e das políticas públicas nas favelas. A discussão tangencia e busca refletir sobre a adequação dos conceitos de desenvolvimento, sustentabilidade e resiliência nestes territórios, em diálogo com os conceitos de resistência, criatividade (nos termos de Celso Furtado) e Direito à Cidade (nos termos de Henri Lefebvre).

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **kBa3g9JWWHWa**

GOIAS E LARANJEIRAS NO PROGRAMA MONUMENTA, BRASIL - USOS PUBLICOS E TRADICIONAIS PARA A PRESERVAÇAO URBANA

Ana Clara Giannecchini (Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília; estágio doutoral no Centro do Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

Goiás e Laranjeiras são dois municípios pequenos tombados em nível nacional (1978 e 1996, respectivamente) cuja situação em 2009 era de precário estado de conservação. Os dois casos foram beneficiados pela política de interiorização e expansão de universidades públicas (2003-2012), no caso de Laranjeiras negociada por iniciativa do Programa Monumenta. Em Goiás, a maior contribuição da ação pode ser atribuída ao Projeto de Financiamento para Recuperação de Imóveis Privados, que possibilitou a permanência da população residente na maior parte dos contratos. A discussão aqui trazida é a centralidade do uso para as políticas de patrimônio urbano e os conflitos envolvidos nessas definições. O Monumenta foi criado no Brasil em um ambiente interno de escassez de recursos federais e por influência do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Embora a forte retórica neoliberal e a visão instrumental da cultura foram a tônica do discurso inicial, revisões ao longo do tempo mais abertas às dinâmicas locais produziram resultados importantes em municípios pequenos. Uma visão inicial estrita do que seriam “usos rentáveis” cedeu lugar à viabilização de usos públicos e tradicionais, de benefícios econômicos mais amplos, por sua vez não sem tensões entre comunidades e governos, demonstrando os desafios envolvidos na definição de políticas nacionais.

REFERENCIAS

BANDARI, F. e HOSAGRAHAR, J. Why development needs culture. *Journal of Culture Heritage Management and Sustainable Development*, v. 1., n. 1., 15-25, 2011.

SAHLINS, Marshall. A brief cultural history of ‘culture’. Monografia preparada para a Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento, agosto de 1994. In: CUELLAR, Javier Pérez (org.). *Nossa diversidade criadora* – Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento. Brasília: Unesco, 1997.

DUXBURY, N., CULLEN, C. and PASCUAL, J. Cities, Culture and Sustainable Development. In: ANHEIER, H. E ISAR, Y.R. Isar (ed.). *Cities, Cultural Policy and Governance*, v. 5. London: Sage, The Cultures and Globalization Series, 2012.

DUXBURY, N., HOSAGRAHAR, J. and PASCUAL, J. *Why must culture be at the heart of sustainable urban development*? Agenda 21 for Culture. United Cities and Local Governments, 2016.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **kBa3g9JWWHWa**

FURTADO, Celso. *Pequena introdução ao desenvolvimento* – enfoque interdisciplinar. São Paulo: Editoria Nacional, 1980.

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HAWKES, J. *The Fourth Pillar of Sustainability*: Culture's Essential Role in Public Planning. Melbourne: Common Ground, 2001.

HAWKES, J. Shaping policies: Culture-sensitive and context-based policies in sustainable development. Address at the Hangzhou International Congress, "Culture: Key to Sustainable Development," May 15-17, 2013, Hangzhou, China.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **kBa3g9JWWHWa**